

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos aos leitores o Vol. 6, n. 1, jan./jun. de 2021 da Revista Paradoxos, mais uma edição com artigos que discutem, de maneira heterogênea e interdisciplinar, as interfaces entre as Tecnologias, a Comunicação e a Educação.

Seguimos em busca de uma consolidação do escopo e do foco da revista em torno de discussões do campo da comunicação e informação e suas diferentes interfaces, em especial com as tecnologias e a educação. Ressalta-se, neste contexto, que, dentre os desafios impostos pela pandemia, evidencia-se a importância de não apenas compreender, mas refletir, pesquisar e compartilhar estudos acerca das fronteiras supracitadas.

Assim, apresentamos esta edição, composta por nove artigos e uma resenha, que aborda temas relacionados às tecnologias em diferentes cenários, dos usos e caminhos por ocasião da pandemia de COVID-19 às implicações na educação à distância, nas profissões no setor da comunicação e na presença da inteligência artificial na comunicação das instituições, passando pela desindustrialização e seus impactos nos investimentos em tecnologias, até estudos mais relacionados às questões de gênero na contemporaneidade.

Deste modo, a edição se inicia com o artigo *Desindustrialização e investimento em tecnologia: a década de 1980 e seus reflexos nas décadas seguintes*, em que são discutidos, a partir de reflexões da industrialização tardia e desindustrialização no país, a redução de investimentos em pesquisa, ciência e tecnologia nos anos de 1980 e como isso tem acarretado em uma falta de competitividade do Brasil, que se percebe até os dias atuais.

Na sequência, temos o artigo *Uso de vídeo com narrativa digital como proposta para instigar a motivação em cursos a distância*, que, ao discorrer acerca da capilaridade e importância da Educação à Distância, parte de reflexões sobre o uso metodológico dos recursos audiovisuais, em especial, dos vídeos, como caminho para manter a interação em aula, visando não apenas ao engajamento, mas à autonomia do aluno nesse processo.

Já o artigo *Educação Midiática e referenciais metodológicos para a elaboração de oficinas no ensino remoto* apresenta os alcances do trabalho desenvolvido em projeto de extensão voltado para a leitura crítica de mídia, uma realização do Núcleo de Estudos em Cultura Midiática e o Centro de Arte e Cultura (CAC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A pesquisa destaca o papel e a importância da formação de leitores críticos e analíticos de conteúdos midiáticos nas comunidades.

Na sequência, temos o artigo *Eu sou a BIA: um olhar às intenções de comunicação do Bradesco ao promover seu serviço de inteligência artificial em peças publicitárias*, em que se discute a comunicação publicitária de bancos com seus clientes na sociedade atual. Para isso, apresenta a BIA, inteligência artificial utilizada pelo banco Bradesco, e as possibilidades apresentadas para a interação com diferentes públicos.

O quinto artigo, *Esportes eletrônicos na pauta da mídia sonora: levantamento de podcasts na plataforma de streaming Spotify*, debruça-se sobre os aspectos da “editoria” e do “enfoque” na cobertura dos esportes eletrônicos realizados por 35 programas disponibilizados na plataforma de *streaming* Spotify. A pesquisa toca em questões como a falta de profissionalização, as relações entre jornalismo cultural e esportivo, e o infotimento.

No artigo *Mulheres unidas com o Brasil: net-ativismo, gênero e amparo*, são apresentadas reflexões acerca das redes digitais e do net-ativismo a partir da análise de um grupo fechado no Facebook, em que se observaram os laços sociais a partir de discussões de gênero e a noção de (des)amparo na perspectiva da psicanálise.

Na sequência, o artigo *Seo no Jornalismo Digital: uma análise sobre a visibilidade noticiosa da Vitória de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018* discute a importância das técnicas de *Search Engine Optimization (SEO)* para e no Jornalismo Digital. Para tanto, apresenta uma análise das estratégias e técnicas de SEO dos portais G1, Agência Brasil e UOL, especificamente, nas matérias sobre a vitória de Jair Messias Bolsonaro.

Ainda sobre o campo do jornalismo, o artigo *O relato testemunhal na cobertura do Jornal Hoje à tragédia de Brumadinho: reflexões a partir dos modos de endereçamento* trata da cobertura jornalística sobre o rompimento da barragem de Brumadinho realizada pelo Jornal Hoje, da TV Globo, no dia 26 de janeiro de 2019. A pesquisa se propõe a observar o papel dos mediadores na captação do relato testemunhal do referido acontecimento.

Saindo do mundo do jornalismo para o da dramaturgia, o artigo *Não me venha falar da malícia de toda mulher: a sintaxe entre as protagonistas de Se eu fechar os olhos* utiliza a análise crítica para compreender os sentidos das narrativas na construção das principais personagens femininas da minissérie “Se eu fechar os olhos” (2019), da TV Globo.

Por fim, esta edição apresenta a resenha *Educação como Prática de Liberdade*, que se debruça sobre *Prática de Liberdade* (1967), obra de um dos maiores pesquisadores e educadores do país, Paulo Freire. No olhar para o livro clássico e de referência no

terreno da educação brasileira e internacional, o trabalho destaca a maneira como Freire discute a reflexão do sujeito no processo de alfabetização de adultos, de modo a oportunizar a conscientização e a libertação do ser humano para uma sociedade aberta.

Tais produções evidenciam a relevância de estudos relacionados com as temáticas em diferentes áreas e da sua discussão para compreensão do protagonismo das tecnologias na sociedade atual.

Com isso, pretendemos que esta edição proporcione fontes de leituras para diferentes grupos de pesquisadoras, fortalecendo-se como fonte de publicação inter/multidisciplinar e presente em temas que relacionam, sob diferentes abordagens, a comunicação e a informação em suas interfaces com as tecnologias e a educação.

Adriana C. Omena Santos

Vinícius Durval Dorne

Editores